

A SIGNIFICÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NAS CONSTRUÇÕES INICIAIS DA PERSONALIDADE NA INFÂNCIA: UM RECORTE ERIKSONIANO

THE SIGNIFICANCE OF INTERPERSONAL RELATIONSHIPS IN THE INITIAL CONSTRUCTIONS OF PERSONALITY IN CHILDHOOD: AN ERIKSONIAN VIEW

Waleska Ramalho Ribeiro¹, Williana Pereira Garcia², Lorena Araújo Rolim Moreira³ Marcos Vitor Costa Castelhano⁴, e Bruno Costa Azevedo⁵

ARTIGO

RESUMO

Recebido:
31/08/2024

Aprovado: 04/08/2024

Palavras-chave:
Infância,
Personalidade,
Interpessoal e Erikson.

A Entre as teorias psicológicas em destaque, encontra-se as contribuições e sistematizações trazidas por Erik Erikson, visualizando o desenvolvimento humano e da personalidade através das óticas psicossociais, embasando-se na pertinência das relações intersubjetivas, societárias e históricas para a formação global do sujeito perante de suas entrelinhas idiossincráticas e vinculares, enfocando nos centramentos direcionais nas estruturas egóicas, considerando, sobretudo, as influências dos estágios infantis em tais processos formativos-experiências. Seguindo as conotações citadas, o presente trabalho acadêmico discute como as relações interpessoais, assim como as suas repercussões psíquicas-emocionais-relacionais, participam nas edificações primordiais da personalidade nos recortes da infância, tendo como plano interpretativo as teorias e exposições contemplativas-executórias fomentadas pelo pensamento eriksoniano. Para tanto, operou-se a metodologia de revisão narrativa como modelo de pesquisa bibliográfica, partindo de suas caracterizações estruturais, direcionais e reflexivas, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas como formas essenciais de busca, encontradas, especificamente, nas plataformas digitais do Google Acadêmico e Scielo. Sendo assim, percorrido os elementos e objetivações centrais do presente estudo científico, esboçam-se os demais tópicos e fatores dialógicos, visando compreender de forma ampla e concisa como as relações interpessoais fundamentam e direcionam as estruturações iniciais da personalidade na infância.

ABSTRACT

Key words: *Infancy, Personality, Interpersonal e Erikson.*

Among the psychological theories highlighted are the contributions and systematizations brought by Erik Erikson, visualizing human and personality development through psychosocial perspectives, based on the relevance of intersubjective, societal and historical relationships for the global formation of the subject in the face of its idiosyncratic and linking lines, focusing on directional centers in egoic structures, considering, above all, the influences of childhood stages on such formative processes-experiences. Following the aforementioned connotations, this academic work discusses how interpersonal relationships, as well as their psychic-emotional-relational repercussions, participate in the primordial constructions of personality in childhood, having as an interpretative plan the theories and contemplative-executory expositions fostered by the Eriksonian thought. To this end, the narrative review methodology was used as a bibliographical research model, based on its structural, directional and reflective characterizations, using scientific articles, book chapters and specialized works as essential forms of search, found, specifically, on the digital platforms of Google Scholar and Scielo. Therefore, having discussed the central elements and objectifications of the present scientific study, the remaining topics and dialogic factors are outlined, aiming to understand in a broad and concise way how interpersonal relationships underlie and direct the initial structuring of personality in childhood..

¹Graduada e mestre em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

²Graduada em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

³Graduada em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

⁴Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

⁵Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário da Amazônia – UNAMA.

INTRODUÇÃO

A personalidade, enquanto constructo investigativo-formativo lapidado ao longo do desenvolvimento humano, abrange um conjunto de modelos teórico-práticos e teorias abrangentes capazes de compreender os aspectos globais e específicos presentes em tais processos e dinâmicas edificantes, considerando as diversas variáveis intrínsecas nas acepções expressivas e estruturantes (SCHULTZ; SCHULTZ, 2013).

Entre as teorias psicológicas em destaque, encontra-se as contribuições e sistematizações trazidas por Erik Erikson, visualizando o desenvolvimento humano e da personalidade através das óticas psicossociais, embasando-se na pertinência das relações intersubjetivas, societárias e históricas para a formação global do sujeito perante de suas entrelinhas idiossincráticas e vinculares, enfocando nos centramentos direcionais nas estruturas egóicas, considerando, sobretudo, as influências dos estágios infantis em tais processos formativos-experiências (FEIST; FEIST, 2008).

Seguindo as conotações citadas, o presente trabalho acadêmico discute como as relações interpessoais, assim como as suas repercussões psíquicas-emocionais-relacionais, participam nas edificações primordiais da personalidade nos recortes da infância, tendo como plano interpretativo as teorias e exposições contemplativas-executórias fomentadas pelo pensamento eriksoniano.

Para tanto, operou-se a metodologia de revisão narrativa como modelo de pesquisa bibliográfica, partindo de suas caracterizações estruturais, direcionais e reflexivas, utilizando-se de artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas como formas essenciais de busca, encontradas, especificamente, nas plataformas digitais do Google Acadêmico e Scielo.

Sendo assim, percorrido os elementos e objetivações centrais do presente estudo científico, esboçam-se os demais tópicos e fatores dialógicos, visando compreender de forma ampla e concisa como as relações interpessoais fundamentam e direcionam as estruturações iniciais da personalidade na infância.

DESENVOLVIMENTO

Antes de tudo, deve-se ter em mente que a personalidade representa um construto complexo e multidimensional, existindo um conjunto de variáveis, proposições estruturantes e

teorias especificadas visadas em suas investigações, estruturações e metodologias avaliativas de cunho direcional, englobando elementos genéticos, maturacionais, socioafetivos, cognitivos, ambientais, comportamentais, entre outros (BRAGHIROLI et al., 2010; CASTELHANO et al., 2022).

Como formativa compreensiva, Feist e Feist (2008) existem variados modelos investigativos, sistêmicos e sistemáticos nos possíveis entendimentos da personalidade, considerando as suas características globais e específicas. Algumas das perspectivas de destaque giram em torno dos moldes psicodinâmicos, humanistas-existenciais, disposicionais, biológica-evolucionistas, cognitivas e de aprendizagem, entre outras (FEIST; FEIST, 2008).

Entre os modelos psicodinâmicos, uma das vertentes que em destaque gira em torno das proposições eriksonianas, intimamente voltadas a pertinência das relações sociais, culturais e históricas perante da formação das estruturas egóicas, assim como da personalidade em si mesma, lapidando teorias amplas e multifacetadas para investigação da formação global do sujeito, revelando a significância das relações vinculares em tais processos formativos-estruturais (RABELLO; PASSOS, 2008).

Para Papagli, Olds e Feldman (2009), as noções psicossociais edificados por Erikson são influenciadas diretamente pelas contribuições psicanalíticas de seu tempo, sobretudo pelas produções e seguimentos freudianas, trazendo à tona algumas das noções globais dos cerne psicanalíticas para dentro de suas sistematizações teórico-práticas e metodológicas.

Um exemplo disso, pode ser visto nas concepções teóricas do desenvolvimento humano a partir de fases sucessivas e interdependentes, influenciando nas construções psíquicas-emocionais e nas edificações da personalidade em suas confluências formativas-experienciais (LEITE; SILVA, 2019).

Todavia, apesar das influências do pensamento freudiano, os panoramas eriksonianos operam modificações contemplativas-executórias perante das ideias do pai da psicanálise, as principais delas giram em torno da mudança de enfoque da sexualidade para as esquemáticas da psicossociabilidade, fomentando as discussões das problemáticas da formação psíquica do sujeito por via das crises do ego (RABELLO; PASSOS, 2008).

Além disso, outro marco significativo é a exposição do desenvolvimento humano por meio de oito fases epigenéticas bem definidas, esboçando que cada estágio psicossocial via uma crise fundamental para a formação progressiva e dinâmica da personalidade, esboçando segmentos estruturantes ao longo de toda a vida do sujeito, tendo o seu início na infância até a velhice (FIEDLER, 2016).

Nos eixos direcionais do desenvolvimento psicossocial, Erikson expressa que cada fase psicossocial compreende um conflito de opostos expressos em dois polos fundamentais de natureza sintônica (harmoniosa) e distônica (disfuncional), revelando a pertinência de resultantes equilibradas para as construções significativas das estruturas egóicas (FEIST; FEIST, 2008).

Desse modo, as repercussões expressadas em cada um dos estágios psicossociais definem habilidades, funcionalidades e arcabouços relacionais que podem influir positiva ou negativamente nos manejos e experiências formativas de fases posteriores, demonstrando que as crises egóicas setoriais geram composições dinâmicas globais consideradas essenciais na formação da personalidade (CHIUZI; PEIXOTO; FUSARI, 2011).

Ainda nesse raciocínio, FIEDLER (2016) aborda que as resoluções de cada fase são influenciadas tanto pelos contextos intersubjetivos, como pelas dinâmicas sociais, culturais e históricas no qual o sujeito está inserido, ficando claro que as idades vivenciais dos estados psicossociais específicos variam de acordo com as estruturações civilizatórias em suas idiosincrasias, mesmo que tal fenômeno seja comum em sociedades globalizadas.

Como aponta Carpigiane (2010), as fases psicossociais são divididas em oito, sendo elas: 1- Confiança básica versus Desconfiança Básica, 2- Autonomia versus Vergonha e Dúvida, 3- Iniciativa versus Culpa, 4- Produtividade versus Inferioridade, 5- Identidade versus Confusão de Papéis, 6- Intimidade versus Isolamento, 7- Generatividade versus Estagnação e 8- Integridade versus Desesperança.

Para fins didáticos, segue um quadro contendo os quatros primeiros estágios referentes ao período infantil, recorte objetivado na produção do presente trabalho:

Ante do avistado, percebe-se que cada idade psicossocial abrange as suas dinâmicas direcionais e de conflito, permitindo que o infante edifique experiências intersubjetivas, vínculos socioafetivos e habilidades compostas para mediar com as descobertas e desafios intrínsecos de suas estruturações socioculturais, históricas e situacionais, ficando evidente que a psicossociabilidade é um vetor de condução fundamental para as formações intra e interpessoais, sobretudo nos períodos que demarcam a infância.

Para Feist e Feist (2008), fica evidente que cada fase psicossocial resguarda o desenvolvimento de potencialidades psíquicas-emocionais-sociais voltadas as demandas organizativas estruturais perante da constituição subjetiva do sujeito, expondo que, tanto em suas entrelinhas, como nas amplitudes contextualizadas, as constituições psíquicas, principalmente na infância, são movimentadas através das relações interpessoais, influenciando das descobertas subjetivas e individuais-coletivas.

*A SIGNIFICÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NAS CONSTRUÇÕES
INICIAIS DA PERSONALIDADE NA INFÂNCIA: UM RECORTE ERIKSONIANO*

Somado aos marcos psicossociais de cada estágio infante, existem dois contextos essenciais para as consolidações intersubjetivas do universo infantil, como aborda Feist e Feist (2008), sendo elas: a idade de jogo e a idade escolar. Como abordado de forma especificada no segundo quadro:

Frente do recorrido, avista-se que as duas idades supracitadas envolvem variadas construções significativas para aos arcabouços formativas da personalidade e, concomitantemente, para as relações interpessoais, tendo como eixos similares a possibilidade de aprofundamento nos universos, dinâmicas e intersubjetivos perante dos meios da psicossociabilidade, lapidando habilidades psíquicas-emocionais cada vez mais complexas, gerando, por consequência estruturante, percepções idiossincráticas sobre os vínculos socioculturais e a sua participação nas atividades sociointerativas.

Segundo Leite e Silva (2019), uma das potenciações essenciais para compreender os direcionamentos ocorridos no início até o final da infância perante das composições da inerpessoalidade, assim como do desenvolvimento global da personalidade e identidade, permeiam a importância das inserções e processos educativos proporcionados durante das experiências formativas-interativas, dado que os eixos educacionais permitem a integração ampla do sujeito perante de suas considerações sociais e culturais, possibilitando o seu desenvolvimento integral.

Destarte, as interações extra-escolares, a exemplo do público e dos familiares que as crianças se relacionam ao longo de sua jornada subjetiva e interpessoal, são essenciais para formação da personalidade do sujeito em constante edificação, ganhando novos patamares por via das estruturações educativas, demonstrando as múltiplas facetas dos processos formativos da personalidade em suas diversas idades sociais, sobretudo nas caracterizações intrínsecas da infância.

Para finalizar, destaca-se que os aportes teórico-práticos de matriz eriksoniana abordam que o desenvolvimento da personalidade durante a infância um conjunto variáveis e elementos dinâmicos, revelando que a interpessoalidade experiencial, essencial em tal período, integra-se diretamente com a edificação de direcionamentos psicossociais concisos, idiossincráticos e significativos, pontuando também que cada estágio infantil apresenta as suas necessidades, demandas e crises intersubjetivas que influem os momentos presentes, como também as constituições vindouras nos processos maturacionais-sociais subsequentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos fatores percorridos, fica evidente que os aportes eriksonianos promovem caminhos teórico-práticos significativos para as compreensões aprofundadas sobre as ligações entre o desenvolvimento da personalidade na infância e a pertinência das relações interpessoais, demonstrando que ambas resultantes dinâmicas psíquicas-emocionais-sociais estão intimamente interconectadas a partir das pontuações entre as formações subjetivas e as diretrizes socioculturais setoriais e abrangentes, tendo como fio condutor a noção da psicossociabilidade, que ganha diferentes conotações em cada estágio psicossocial, influenciando fases desenvolvimentistas posteriores.

Outro ponto significativo, amplamente observado a partir dos materiais utilizados, é a suposição de que as resultantes sintônicas são fundamentais para a consolidação de relações intra e interpessoais, assim como dos aspectos globais da personalidade, de natureza saudável, entendido aqui como a vinculação e manejo harmonioso entre as movimentações idiossincráticas frente das dinâmicas, exigências e contextualizações psicossociais, tendendo a influir positivamente em fases psicossociais subsequentes.

Ainda nesse cenário sintônico, enfatiza-se que as relações interpessoais saudáveis englobam tanto os campos familiares e sociais gerais, como as setorizáveis específicas, a exemplo dos processos educacionais, apontando que os variados meios societários participam das confluências das crises específicas, consideradas essenciais para as fortificações e ramificações da personalidade, principalmente nas experiências formativas na infância.

REFERÊNCIAS

CARPIGANI, Berenice. Erik H. Erikson-Teoria do desenvolvimento psicossocial. Carpsi serviço em psicologia, saúde e gestão, Newsletter, v. 7, 2010.

CASTELHANO, M. V. C.; CAVALCANTI, R. J. M. ; SOARES, A. R. C. ; PEREIRA, J. E. G. ; SILVA, M. F. D. ; GOMES, J. R. N. ; LEITE, A. L. S. ; ABILIO, M. G. C. . UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE OS ASPECTOS GERAIS DA PERSONALIDADE: UMA DISCUSSÃO DE ÂMBITO PSICOLÓGICO. In: Marcos Vitor Costa Castelhana; Andréia Lílite de Souza Leite; José Robson Nunes Gomes.. (Org.). A psicologia e a contemporaneidade: diálogos necessários em frente dos desafios científicos. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2022, v. 1, p. 27-34.

CHIUZI, Rafael Marcus; PEIXOTO, Bruna Ribeiro Gonçalves; FUSARI, Giovanna Lorenzini. Conflito de gerações nas organizações: um fenômeno social interpretado a partir da teoria de Erik Erikson. *Temas em Psicologia*, v. 19, n. 2, p. 579-590, 2011.

FEIST, J.; FEIST, G.. *Teorias da Personalidade*. 1. ed. São Paulo: McGraw- Hill, 2008.

FIEDLER, Augusto José Carlos Bastos do Prado. O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL NA PERSPECTIVA ERIK H. ERIKSON: As “Oito idades do Homem”. *Revista Educação - UNG-Ser*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 78–85, 2016. Disponível em: <https://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/2265>.

LEITE, Artur Alexandre de M.; SILVA, Marcos Leandro. Um estudo bibliográfico da Teoria Psicossocial de Erik Erikson: contribuições para a educação. *Debates em Educação*, v. 11, n. 23, p. 148-168, 2019.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RABELLO, Elaine; PASSOS, José Silveira. Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento. Consultado em, v. 16, p. 08-13, 2008.

SCHULTZ,D.P.; SCHULTZ,S.E. *Teorias da personalidade*, 2ª ed.; São Paulo: Cengage Learning, 2013.